

Folha do Domingo

ANO XXXII - Faro, 5 de MAIO de 1946 - N.º 1617

DIRECTOR E EDITOR
P.º Carlos do Nascimento Patrício

Semanário Católico

ADMINISTRADOR E PROPRIETÁRIO
Padre José Gomes da Encarnação

Administração = Rua Tenente Valadim, 30

Redacção - Seminário Diocesano

Comp. e Imp. na Tipografia União - Faro - Telefone 154

Portugal

aos pés de Nossa Senhora de Fátima

Tudo se prepara para que a cerimónia da Coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, a realizar no próximo dia 13, nas alturas da Serra de



Aire, revista as proporções dum grande acontecimento nacional, um dos mais transcendentem em toda a vida religiosa da nossa Pátria.

Dentro das solenidades comemorativas do tricentenário da Proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, as cerimónias de Fátima vão ter um brilho inextinguível tanto pelo seu elevado significado espiritual e nacionalista, como pelas características especiais, que as acompanham.

A presença do Cardeal Legado do Santo Padre para a Coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, o Eminentíssimo Cardeal Masella, que virá acompanhado de uma comitiva composta por figuras de alta representação no Vaticano, vai imprimir ao acto uma grandeza invulgar e um carácter acentuadamente universal.

Portugal, que tem recebido de Pio XII demonstrações de carinho e simpatia, de solicitude paternal e dedicação amorosa, dentro de poucos dias, vai receber oficialmente, por entre hossanas de triunfo e aclamações vibrantes, o Ex.º Cardeal Legado, que nos vem trazer uma mensagem de paz, de amor e de verdade.

Continua na quarta página

EVANGELHO Os aspectos filosóficos das peregrinações

e dos Cursos na Acção Católica

Naquele tempo disse Jesus aos fariseus. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Porém o mercenário é o que não é pastor, de quem as ovelhas não são próprias, vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, e o lobo arrebatá e dissipa as ovelhas. Mas o mercenário foge, porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas e as que são minhas me conhecem. Assim como o Pai me conhece, assim eu conheço a meu Pai e dou a minha vida por minhas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco e importa que eu as traga e ouvirão a minha voz e se haverá só um rebanho e um só pastor.

(S. João XV, 11-16)

Jesus conhece perfeitamente o nosso coração. Sabe que desanimaríamos, logo que a experiência nos dissesse que eramos fracos. Para nos chamar a Si e nos alentar ocultou a eminência da Sua Santidade e justiça, entre outras, na imagem do bom pastor.

Os nossos corações, ao sabermos que Jesus é o bom pastor, naturalmente lhe ficam presos. E digo naturalmente, porque Ele é bom. Não há nada que prenda tanto o coração como a bondade.

A beleza encanta, pode fascinar, mas não prende. Só a bondade cativa os corações. Jesus será bom pastor?

Como diz o Evangelho, o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

O bom pastor não foge quando os lobos se aproximam.

Jesus defende-nos e sustenta-nos, com a sua palavra

(Continua na 2.ª página)

Junta Diocesana da Acção Católica

A Junta Diocesana da Acção Católica, da Diocese do Algarve, encontra-se, instalada na Travessa da Trindade, 3, em Faro, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

O acto inaugural teve lugar no dia 3 do corrente, pelas 12 horas, após a Missa de Pontifical, que Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo celebrou na Igreja do Pé da Cruz.

Para muitos, talvez pareçam menos conveniente ou absolutamente descabidas, as romagens de Piedade, que tantos elementos da A. C. reúnem nos lugares santificados pela Virgem, com a sua presença, ou imortalizados pela fé tradicional do nosso povo.

Para tantos, os cursos da A. C. não têm senão um significado material, que realmente pode existir, mas que nunca será o principal e único.

Importa, pois, focar em toda a sua luz o elevado pensamento, a finalidade própria da organização das peregrinações e dos «cursos» na A. C.

— Necessita o homem de coisas sensíveis para chegar ao conhecimento dos supra-sensíveis, ou para que, advertido por elas, intensifique a vida do seu espírito. Quanto mais semelhança existir entre o sensível e o fruto por ele gerado na alma do homem, tanto mais justificada se torna a sua aceitação e aconselhável o seu uso frequente.

— Nada como a peregrinação pode fazer nascer na alma o desejo de um avan-

ço espiritual. Peregrinar é avançar. Caminhar para alguma parte, iluminado por uma fé. A alma acompanha este avanço. A sua vida não pode deixar de sentir o efeito benéfico do mesmo. Acorre também que a preparação dessa romagem, começa a acalentar os corações e a dominar as inteligências. Muito antes, toda a vida, por exemplo do jovem peregrino, depende de uma única ideia e é iluminada por uma inebriante luz: a peregrinação.

Não se pode peregrinar sem uma alma pura. Não se compreende uma romagem bendita, com a alma em pecado.

A graça de Jesus desce, então, à alma do peregrino, como condição indispensável para o bom caminho, e a comunhão do dia, tão vivamente desejado, não pode deixar de ser um cântico de amor, num passo gigantesco na vida sobretural.

Esse peregrino que sofreu os incómodos de uma viagem, longa ou breve, mas sempre áspera e difícil, volta com Jesus no seu coração.

(Continua na 4.ª página)

A' Padroeira de Portugal

Komenagem da Casa de Trabalho de Santa Inês

Conforme publicamos no número anterior, realizou-se no dia 25 do próximo passado, no Salão de Festas do nosso Seminário, uma sessão de homenagem a Nossa Senhora, Padroeira de Portugal, promovida pelas alunas da Casa de Trabalho de Santa Inês, desta cidade.

Dentro das solenidades comemorativas do tricentenário da Proclamação de Nossa Senhora como Padroeira da nossa Pátria, a iniciativa da Casa de Trabalho não podia ser mais oportuna, por corresponder plenamente ao sentido espiritual que deve informar todas as realizações católicas, neste ano de homenagem à nossa celeste Padroeira.

As alunas desta obra verdadeiramente encantadora,

pelo espírito que a domina, pelas circunstâncias que a acompanham, e pela finalidade altamente educativa e moralizadora, que a caracteriza, quisera que as primeiras manifestações à Virgem, na nossa Capital, neste ano das solenes comemorações, partissem do seu esforço, do seu zelo, da sua actividade e do seu amor Aquela, que, erguida no seu trono de glória, preside aos destinos da mesma Casa.

A sessão da noite de 25 de Abril teve o condão de fazer despertar muitas almas adormecidas no culto e no amor à Virgem. Ela foi a expressão eloquente dos sen-

(Conclue na 4.ª página)



SEMANA LITÚRGICA

Maio

- 5 Dom.**—2.º Depois da Páscoa, par. br. Mis. com Gl., 2.ª or. de S. Pio, Cr. e Pref. da Páscoa.
6 Seg.—S. João, par. enc. mis. pr. C. e P. dos Ap.
7 Ter.—S. Estanislau, par. enc. mis. protestante.
8 Quar.—par. br. mis. pr.
9 Quin.—S. Greg. Naz. pr. br. mis. in medio 2.ª or. e Pr. de S. José Cr.
10 Sex.—S. António, mis. statut 1.ª or. pr. 2.ª or. e Pr. de S. José 3.ª or. do S. S. m. Cr.
11 Sáb.—par. br. mis. como na festa 2.ª or. Concede 3.ª or. Eclesiaz ou pelo Papa, Cr. Pr. pr.
12 Dom.—3.º depois da Páscoa mis. pr. com Gl. 2.ª or. do B. João 3.ª or. S. S. m. 4.ª or. da oit. Cr. e Pr. da Páscoa.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 20 nesta cidade, o sr. Joaquim António de Almeida, ajudante de Farmácia. O saudoso extinto que sofreu durante alguns anos duma terrível doença que por fim o vitimou, era casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurelinda Amália Rafael de Almeida e irmão da Sr.^a D. Almerinda de Almeida. Aos nossos leitores pedimos uma graça pela alma do finado e à Ex.^{ma} Família enlutada a «Fôlha do Domingo» apresenta sentidas condolências.



Pagaram directamente a sua assinatura os Ex.^{mos} Srs.:

Francisco Guerreiro Afonso—1597-1648—Faro; D. Lucinda Libânia Trindade—1554-1606—Faro; D. Maria Rita do Carmo Martins—1557-1609—Faro; D. Maria Luísa de Quadros C. Cavaco—1599-1651—Faro; Padre Manuel João Neto—1552-1604—Algoz; João Castel-Branco Ramos—1540-1592—Lagoa; José Joaquim Soares—1546-1598—Loulé; D. Catalina Vasques Rodrigues—1552-1604—Vila Real de Santo António; José do Carmo Nunes—1503-1607—Lisboa; D. Amália Prazeres—1540-1592—Lagoa; José Dias Vieira—1547-1598—Boliquireme; D. Isabel Domingos Ramirez—1552-1606—Vila Real de Santo António; D. Maria da Conceição Teixeira—1508-1611—Lisboa; D. Adelaide Maria Sande Lemos—1593-1645—Tavira; D. Cândida Côrvo—1558-1610—Tavira; D. Gracinda Matos Lima—1509-1651—Loulé; D. Sara Mateus—1548-1599—Lagos; D. Maria Nogueira Lopes—1552-1604—Salir; D. Maria José Gago—1543-1603—Santa Bárbara; D. Marcelina Seromenho—1606-1658—Lisboa.

Para evitar moscas em casa

Vende-se rêdes, para portas e janelas contra as moscas e mosquitos.

Dirigir ao Largo da Estação, 4—Faro.

ALGARVE EM FORA...

Paderne

Celebraram-se com muito espírito cristão e grande concorrência, as festividades da semana santa nesta freguesia que há muitos anos se não realizaram com tão grande brilhantismo.

O Domingo de Ramos que deu início a estas festividades com a bênção das palmas, teve muita assistência, realizando-se na tarde desse dia o procissão dos Passos, onde se deu o encontro dos andores de Nossa Senhora das Dores com o Senhor dos Passos, sendo essa cerimónia simbólica explicada por um dos melhores oradores do Algarve.

Quarta-feira de trevas: resou-se o ofício próprio encontrando-se a igreja repleta de fieis.

Quinta-feira santa: celebrou-se as 12 horas missa solene com comunhão geral, abeirando-se à Sagrada Mesa 370 pessoas, salientando-se grande número de rapazes. Pena foi que tivessem faltado confesores porque seria maior esse número.

Na tarde desse dia, pelas 6 horas, teve lugar a comovente cerimónia do Lava-Pés, explicada por um orador sagrado, havendo depois a desnudação dos altares e na noite ofício de trevas.

Sexta-feira Santa: às 12 horas, celebrou-se missa dos Pressantificados, adoração da Cruz, procissão e sermão da Paixão, e à noite pelas 24 horas, saíu pelas ruas da povoação uma extensa procissão com o Senhor Morto que foi abrihantada pela filarmónica «Artística de Minerva» de Loulé, sendo as cerimónias desse dia encerradas com sermão.

Sábado Aleluia: houve a bênção do lume e da pia baptismal tendo lugar ao meio dia a missa solene.

Domingo da Ressurreição: realiza-se a procissão Eucarística que com grande brilho percorreu as ruas da povoação, observando-se como nota saliente, o muito respeito, fé e a grande variedade de colchas e colgaduras que embelezavam o acto.

A todos estes actos prestaram grandes serviços, que trabalhando na organização de todas as cerimónias, os esperançosos rapazes do grupo da J. A. C. desta terra.

Portimão

Na quinta-feira Santa, efectuou-se na sala do vestiário da nossa Igreja Paroquial, um abundantíssimo almoço aos pobres, oferecido pelo ex.^{mo} sr. José Mimoso e no qual tomou parte o rev.^o Padre João Martins.

Nas cerimónias da Semana Santa, realizada na nossa freguesia, justo é que salientemos a colaboração simpática, desempenhada pela J. O. C. F. de Portimão, a cargo de quem estava toda a parte coral das festas, e que ensaiada e acompanhada pelo rev.^o Padre João Martins, soube cabalmente cumprir a sua tão árdua missão com o mais brilhante êxito. De facto, não se pode exigir mais desse grupo de reparigas que, com o maior sacrifício e boa vontade, sabem sempre corresponder sem desfalecimentos nem hesitações a tudo o que a Igreja delas necessita.

Também merece especial referência, a linda e artística ornamentação do Trôno, na Capela do Santíssimo, a cargo da ex.^{ma} família Carneiro de Almeida e onde sobre um fundo de camélias vermelhas, se destacavam desenhados a flores brancas, todos os instrumentos dos martírios do Senhor.

Perante extraordinária assistência, teve lugar no domingo da Paixão, a comunhão de desobriga dos adultos da nossa paróquia, recebendo Jesus Sacramento mais de oitocentas pessoas, além de muitas crianças que, por motivos imprevistos, não o puderam fazer no dia determinado.

A tarde pelas 17 horas, realizou-se a procissão do Senhor dos

Passos, que percorreu o seu habitual trajecto, desfilaro por entre filas cerradas de povo e acompanhada por milhares de pessoas. No impressionante cortejo, incorporou-se além da irmandade, representada em apreciável número, a J. O. C., Catequese, etc. Debaixo do pátio, conduzia o Santo Lenho, o rev.^o Prior Galhardo e ás varas, viam-se pessoas de elevada posição social. A procissão era acompanhada por um interessante friso de anjos, alguns dos quais levavam os martírios do Senhor.

Em todas as procissões, os andores se fizeram notar pela arte e bom gosto da sua decoração que, mãos bem femininas souberam alindar em mimosos canteiros de flores.

Com o templo repleto de fieis, cumpriram no dia 31 do mês findo o seu preceito pascal, as crianças da nossa paróquia, avultando entre elas as da nossa Catequese e comungando também 125 pré-jocistas e convidadas e 60 rapazes.

Noticias pessoais

Passou no dia 19, o aniversário natalício da gentil Margaridinha, filha muito querida dos ex.^{mos} srs D. Maria José Amado Lobo da Veiga e Bento de Barahona Lobo da Veiga. Que a nossa Mãe do Céu, espalhe sobre ela, as suas melhores bênçãos, reservando-lhe um risonho futuro, são os nossos sinceros desejos.

Vila-do-Bispo Raposeira

No passado domingo de Ramos realizou-se nesta vila a tradicional festa de Passos.

Ao meio dia o rev.^o pároco cantou a missa da festa acolitado pelo rev.^o P.^o José dos Santos d'Oliveira, capelão e professor no Colégio de Santa Catarina de Monchique.

Na tarde organizou-se a procissão que revestiu certa imponência, pela grande afluência de fieis que nela tomaram parte.

Alem do andor do Senhor dos Passos iam tambem os andores com Nossa Senhora da Soléidade e de São João Evangelista, o discípulo amado.

Incorporou-se a M. P. com sua bandeira.

O pátio foi conduzido por um grupo de distintos cavalheiros, uns naturais desta vila e outros aqui residentes.

No trajecto entoaram-se cânticos apropriados e notava-se muito respeito à passagem da procissão, em todo o seu percurso que foi relativamente longo.

Viam-se pessoas até dos pontos mais afastados da freguesia que vieram tomar parte nos actos religiosos.

Ao recolher houve sermão pelo rev.^o Padre Oliveira, de Monchique, já referido.

O rev.^o pároco, cheio do maior reconhecimento agradece a todas as pessoas que o auxiliaram, em tudo quanto foi necessário para esta solenidade, não podendo esquecer o zeloso grupo de senhoras e meninas que se dispuseram a assaer a igreja e suas alfaias, bem como na aquisição de donativos para custear as despesas.

A todas se louva o seu sacrificio e se pede que trabalhem sempre para maior honra e glória de Deus.

Neste mesmo dia recebeu o sacramento do baptismo, José Correia de Lima, natural desta vila, com 19 anos de idade, filho de José de Lima e de Hermínia das Dores. Foi padrinho Ludégério Freire de Castro e tocou com a Corôa de Nossa Senhora, Francisco de Cintra Correia Barroso.

No dia 24 do mesmo mês recebeu o mesmo sacramento Maria Julia dos Santos Oliveira, filha do sr. José Alves de Oliveira e de D. Maria da Conceição dos Santos.

Foi padrinho o sr. José António Pinheiro e madrinha D. Julia de Freitas Pinheiro.

Barão de S. Miguel

No dia 12 do mês de Abril, faleceu, nesta freguesia, confortada com os sacramentos, contando 73 anos de idade, a sr.^a D. Francisca Rosado da Luz, casada com o sr. Joaquim António, proprietário.

O rev.^o pároco acompanhou o cadáver desde casa até à igreja, onde celebrou a missa de corpo-presente, acompanhada ao cemitério a finada, acto em que tomaram parte quase todos os habitantes deste povo.

Pedimos aos leitores uma prece por alma da falecida e à família enlutada apresentamos as nossas condolências.

No domingo de Páscoa, realizou nesta freguesia a procissão do Santíssimo Sacramento antes da missa, como é conforme com a liturgia.

Ao recolher foi celebrada a santa missa.

O templo difficilmente comportou o pessoal, a-pesar-de as senhoras terem de ouvir missa de pé por falta de espaço para ajoelhar.

E' sempre assim na religião: quando a fé parece enfraquecer num ponto revive noutro com mais vigor.

Em todos os actos houve sempre muito respeito e devoção.

Nas varas do pátio pegaram os membros da junta de freguesia e regedor e outros cavalheiros de relevo local.

No dia 19, recebeu o sacramento do baptismo, a menina Francisca Rita Lopes, filha do sr. José Francisco Dias e de D. Emilia dos Santos Lopes. Foi padrinho o sr. Domingos Rosado Marreiros e madrinha D. Hermínia Leal Lima.

No dia 28 de Março, realizaram o seu casamento os srs. António Moleiro Correia Mula, natural de Loulé e D. Manuela da Glória Estevão, natural desta freguesia.

No dia último do mês de Março do ano corrente teve lugar nesta freguesia a festa de almas, que constou de ofício, missa, sermão e procissão ao cemitério.

Presidiu ao ofício, cantou a missa e pregou o nosso rev.^o pároco David Neto, tendo como auxiliar o sr. Estevão Evangelista, da freguesia de Bordeira.

No dia 6 do mês de Abril contraíram o sacramento do matrimónio, os srs. António João de Cristo e D. Joaquina Maria, ele desta freguesia de Vale do Poço e ela da freguesia de Aljezur.

Desejamos aos recém casados as maiores felicidades.

Esteve aqui há dias, tendo já retirado para Lisboa, o sr. Tenente Borba.

Acompanhado de sua esposa, regressou do norte onde foi passar algum tempo, o nosso amigo, sr. António Pinheiro Afonso.

Foi passar as férias da Páscoa à sua terra, Paderne, a sr.^a professora da escola mixta desta freguesia.

Os campos prometem este ano boas produções, com que os proprietários estão muito satisfeitos.

Obra dos ovos

No mês de Abril receberam-se 527 ovos que se distribuíram a 20 doentes pobres

Na primeira semana...	183
» segunda »	152
» terceira »	107
» quarta »	85
total...	527

Deram em dinheiro 24.000.

Faleceu Joaquim Rufino, confortado com todos os sacramentos.

Noticias Pessoais

Casamento elegante

Na capela do Palácio de Estoi, propriedade da Ex.^{ma} Família Assis Machado, de Beja, celebrou-se o casamento da Ex.^{ma} Senhora Maria da Luz Melo Assis Machado, filha da Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Carmo Melo Assis Machado e do Ex.^{mo} Senhor António Duarte Assis Machado com o Ex.^{mo} Senhor António Bicker Correia da Costa, filho da Ex.^{ma} Senhora D. Ana Maria Bicker Alves Correia da Costa e do Ex.^{mo} Senhor Capitão João Josino Correia da Costa. Serviram de testemunhas, por parte da Noiva, seus Pais, abastados e benquistos proprietários de Beja, e por parte do noivo, seu Pai e Sua tia Ex.^{ma} Senhora D. Maria Ana Bicker Correia da Costa.

Sus Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor D. Marcelino Antonio Maria Franco venerando Bispo do Algarve que oficiou e celebrou missa por intenção dos simpáticos noivos, fez-lhes uma brilhantíssima allocução. Acolitaram o Ex.^{mo} Prelado os Rv. Padres Manuel Bárbara, pároco da freguesia e Jose Vieira Falé, professor do Seminário de Faro, estando ao harmónio o rev.^o Padre José António Pinheiro e Rosa, que tocou durante a cerimónia. A's lavandas serviram os pais dos noivos e o tio do noivo, sr. Capitão Josino Correia da Costa. A capela estava artisticamente decorada com preciosos damascos e, no altar-mór, como nos altares laterais, era enorme a abundância de flores raras e grande a profusão de velas.

Após a cerimónia, dirigiu-se o cortejo para a sala de jantar, onde foi servido um bem escolhido e finíssimo lanche, confeccionado em casa dos pais da noiva. O serviço de mesa foi feito pelos empregados da «Pastelaria Bernard» de Lisboa.

Na corbelha viam-se valiosas e artisticas prendas.

Recorda-nos ter visto, entre outros, os seguintes convidados:

D. Maria do Carmo Pereira Palha Van-Zeller; Dr. Antonio Ernesto da Fonseca, esposa e filhos; sr. Major Joaquim Encarnação e Sousa; sr. Capitão Josino Correia da Costa e esposa; sr. Engenheiro João Pereira Caldas e esposa; sr. Abilio Braz Machado, esposa e filho; sr. Abilio Mexias de Matos Braz Machado e esposa; D. Ana Bicker Alves Correia; sr. João Bicker Correia da Costa; D. Isabel Melo Assis Machado; Dr. Jaime Palma Mira e esposa; Dr. João Correia Ribeiro e esposa; D. Maria Castela Correia Ribeiro Fiadereiro; D. Beatriz Chagas; D. Fernanda Centeno; Dr. António Pacheco Teixeira Gomes, esposa e filhos; Dr. José António Cristina Monteiro e esposa; D. Maria da Cruz Coelho de Castro e Brito; Dr. Manuel Luiz Bentes e esposa; D. Maria José Vieira Gellweiller; D. Isabel Azevedo Santos; sr. Reinaldo d'Assunção e esposa; D. Maria Lucia Mascarenhas Leote Marreiros Neto e filha D. Maria Luíza de Seixas Palma; Dr. Sebastião Pinto; D. Joana de Sousa; sr. Engenheiro Bivar Velho da Costa; Dr. Ciriaco Anibal Pereira, esposa e filha; D. Domingas Palma Mira; Dr. José Pedro Guerreiro; D. Maria Isabel Cardoso de Azevedo; sr. Alberto Cardoso de Azevedo; D. Maria Cristina da Costa Moreira; Dr. Manuel Azevedo Leiria e esposa; D. Luciana Manuel Lopes de Melo Garrido; D. Maria Prazeres; sr. Manuel Urbano Alves; D. Maria Cecília Ruas; D. Virgínia do Rosário de Sousa; sr. Joaquim de Santana e esposa; D. Fernanda Neves Rêgo; D. Maria Francisca Machado Miranda Lopes; Dr. José Júlio Silva Martins; D. Maria Georgina Vilaça Aresta Branco e irmã; D. Maria Margarida Tengarrinha.

Os noivos que receberam dezenas de telegramas, entre os quais um do Sr. Bispo de Beja, e a quem auguramos todas as felicidades, partiram em viagem de nápcias para o norte do país.

Notícias pessoais

Regressou a Beja o Ex.^o Sr. João Garcia Pulido que passou alguns dias nesta cidade com sua Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Maria Constança Fialho de Sousa Coutinho Garcia Pulido.

Encontram-se nesta cidade, em casa do Sr. Dr. Faria Monteiro, sua Ex.^{ma} Mãe, Sr.^a D. Amélia Faria Monteiro e o Sr. Eng.^o Elisiário Faria Monteiro, sua Esposa e filha.

Já regressou a Almodovar a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Antónia Pio, Dig.^{ma} Professora Oficial.

Encontra-se nesta cidade acompanhada de sua Ex.^{ma} filha D. Lydia Graça, a Ex.^{ma} Sr. D. Lucília Graça.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos, regressou a Lisboa o Sr. João Domingos Uva.

Regressou a Lisboa o Sr. Emídio Uva, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, Sr.^a D. Florinda Uva e filha.

Esteve passando as férias da Pascoa com sua Ex.^{ma} família a Sr.^a D. Etelvina Trindade, professora oficial em Ferreiras.

Regressou a Lisboa a menina Tereza Palermo de Oliveira, que passou alguns dias nesta cidade.

Foi a Lisboa passar algum tempo a Sr.^a D. Maria Carlota Colaço,

Regressou de Monchique a menina Maria Rosa Nunes.

Foi para Lisboa o Sr. Manuel Neves da Costa Mendes.

Regressaram ao Colégio das Doroteas as meninas Maria Catarina Pinto Medeiros e Maria Lizete Silva.

Foi a Lisboa consultar a medicina o Sr. José de Sousa Ferradeira.

Casamento elegante

Na capela dos Imaculados Corações de Jesus e Maria, Paróquia dos Anjos, da Cidade e Patriarcado de Lisboa, realizou o seu casamento a Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Carmo Ferrete Guerreiro Afonso, premdada filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Ferrete Guerreiro Afonso e do Sr. Francisco Guerreiro Afonso, com o Ex.^{mo} Sr. Doutor Rogério Pires Peres, illustre médico nesta cidade, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Gertrudes Fernandes Peres Pires e do Sr. Francisco de Paula Pires, naturais de Tavira, onde residem. Assistiu ao casamento o Rev.^o Dr. Cruz e celebrou missa nupcial o Rev.^o Padre José Gomes da Encarnação, pároco de S. Pedro de Faro, onde os noivos fixaram a sua residência.

Foram padrinhos os Ex.^{mos} Srs. Dr. Francisco do Pilar Ascensão Afonso e D. Maria Isabel Sebastiana Ferrete Afonso Santos Nunes, por parte da noiva; Sr. Francisco Fernandes Peres e D. Gertrudes de Paula Peres, pais do noivo.

A «Folha do Domingo» cumprimenta os novos esposos e faz votos pelas suas felicidades.

Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria de Panificação

No Gabinete do Delegado do I. N. T. P. no Distrito de Faro realizou-se à dias a assinatura de um aditamento ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor para a Indústria de Panificação.

Ao acto que foi presidido pelo Ilustre Chefe do Distrito Senhor Dr. Antero Cabral assistiram além do Delegado do I. N. T. P. Senhor Dr. Igrejas de Bastos, o Sub-Delegado do I. N. T. P. Dr. Mendonça Freitas e representantes da Imprensa.

Por parte do Grémio assinaram o Senhor Capitão Mendes Silvestre, Sebastião Lopes Agostinho e António José Gonçalves.

Pelo Sindicato assinaram os operários António dos Santos Pires, Raúl das Neves Rebeca e António dos Santos da Direcção daquele organismo corporativo.

Pelo documento agora assinado além das regalias existentes que são mantidas foi notavelmente melhorada a matéria respeitante a salários (aumento de 50%) que passam a ser como se segue:

Caixeiro de padaria . . .	650\$00
de depósito . . .	
homens	500\$00
mulheres	500\$00
Forneiro	24\$00
Amassador	23\$00
Ajudante de padaria . . .	18\$00
Vendedores	17\$00
Moços de padaria	15\$00
Aprendizes até 6 meses . .	9\$00
Aprend. de 6 a 12 meses .	12\$00

Além do salário descrito compete a cada empregado ou assalariado 1 quilo de pão de 2.^o diariamente.

Após a assinatura usaram da palavra os Presidentes do Grémio e do Sindicato que se referiram à importância do acto que se realizou e ao que éle representa de espírito de colaboração entre patrões e empregados.

Seguidamente fez uso da palavra o Senhor Dr. Igrejas de Bastos que fez oportunas considerações sobre os fundamentos da Organização Corporativa, e acabando por destacar o papel que as convenções colectivas de trabalho desempenham na resolução dos problemas que afectam o capital e o trabalho, acabou por felicitar o Grémio e o Sindicato pelo acto que acabavam de realizar pois que verificando-se que, infelizmente, em alguns pontos do País a situação dos trabalhadores da indústria de panificação tem sido defendida por medidas impostas pelo Governo através de despachos de salários mínimos, no Algarve as Direcções do Grémio e do Sindicato garantiram, quanto possível, a situação dos manipuladores de pão, por mutuo accorri e

Estudantes

Recebem-se em casa particular. Informa na Avenida da República, 126—Faro.

dentro da nitida compreensão das dificuldades originadas pelo grave momento que passa.

Por fim o Ilustre Chefe do Distrito Senhor Dr. Antero Cabral congratulou-se com a cerimonia a que acabava de assistir, e tendo feito várias considerações sobre os deveres que as entidades patronais e os operários têm como representantes do capital e do trabalho — que devem sempre andar intimamente ligados — exortou-os a continuarem trilhando o caminho que se impuseram para Bem e agradecimento da Nação.



FUTEBOL

Olhanense-4 Académica-2

Neste jogo de domingo contra a Associação Académica de Coimbra em que os algarvios venceram por 4-2, contando para a 18.^a jornada Campeonato Nacional da I Divisão, ainda os nossos representantes não se impuseram de maneira a deixarem satisfeitos os seus admiradores.

A partida foi vencida com justiça mas não com aquela folga que antes do início do jogo se previa, pois que os «estudantes» se souberam impor estando mesmo a ganhar, ao intervalo, por 2-1.

Porém, no reatamento, os olhanenses reagiram e marcaram mais três golos a contar, tendo feito assim o resultado final.

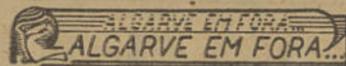
Futebol particular

Consta que o Sporting Club Portugal em virtude de efectuar o seu jogo para o Nacional, no próximo dia 3 com o Futebol Club do Porto, virá ao Algarve jogar com as suas filiais de Faro e Lagos, nos próximos dias 5 e 6, respectivamente com o Farense e Esperança de Lagos.

Passagem de Modelos

Nos próximos dias 6 e 7 do corrente no Hotel Aliança, desta cidade, realizar-se-á a passagem de modelos duma das principais casas de alta costura, de Lisboa—Fredlaine—cuja direcção está a cargo da ex.^{ma} sr.^a D. Laura de Vasconcelos (Bruxelas).

E' a primeira vez que Faro regista um acontecimento desta natureza! Como se trata duma reunião feminina, onde a sua entrada é rigorosamente seleccionada, Fredlaine deseja ficar reconhecida à elite farense, que a dignar honrar com a sua presença.



Boliqueime

Ao cimo do monte e a coroar a subida trabalhosa que a éle conduz encontra-se a antiga ermida de S. Faustino que já a grande distancia se avista.

Nela se venera, além do padroeiro que dá o seu nome ao sítio circunvizinho, S. Pedro com sua festa anual no dia próprio a Senhora da Luz e mais a Senhora da Fátima. Na mudez de suas vetustas paredes guarda ela a história das penitencias do «Santo ajudador» que foi depois o Santo Cardeal Neto — e de que as pessoas mais idosas se recordam ainda.

A ermida não é muito pequena, mas poucas vezes a vi vazia dentro as «muitas» que lá tenho ido.

A festa do padroeiro da ermida com dia marcado por uma tradição cuja origem se não conhece — realiza-se no domingo de pascoela e traz inumerosromeiros ao local levados mais a satisfazer a sua fé e as suas promessas de que a contemplar a pompa externa, que pouca é.

Foi este ano precedida de tríduo a que melhor poderíamos chamar missão—, iniciativa do zeloso pároco de Boliqueime a que pertence, tendo em vista a desobriga da gente daqueles arredores muito distanciados da igreja paroquial.

A pregação de manhã e à noite teve sempre grande concorrência e esteve a cargo do rev.^o pároco da freguesia e do sr. Padre Mateus que desinteressadamente se prontificou a passar conosco as suas férias, motivo pelo qual lhe ficamos muito penhorados.

A missa cantada no domingo, pelo rev.^o pároco foi executada pelo grupo coral da freguesia estando ao órgão o rev.^o Padre Mateus.

O órgão fora levado de Boliqueime expressamente para a festa emprestando solenidade e vida. Nem um só dos assistentes arredava pé até que ele não calasse os seus ultimos acordes.

A procissão em redor da ermida decorreu com muita ordem e no final houve sermão—o panegirico do Santo, cujas virtudes o povo gosta que sejam sempre recordadas, embora já as conheça.

Na segunda feira a comunhão de crianças e de grande numero de fiéis com uma tocante prática, pôs termo á festa que em todos deixou as mais gratas recordações.

Todos os que contribuíram para o bem êxito da festividade e do tríduo preparatório e mormente ao sr. António Casa Nova e família são dignos dos maiores elogios. Nem convém esquecer a sr.^a «Dorinhas» catequista de há tantos anos naqueles sítios que desinteressadamente trabalha de olhos postos num prémio que o mundo não aprecia.

A situação

do Catholicismo na Rússia

Onde ouvia missa o General de Gaulle

Não temos inconveniente algum em admitir que o General de Gaulle, durante a sua permanência em Moscovo ouvisse missa na igreja denominada de S. Luis, para serviços de franceses.

Mas para que não demos a este facto uma importância maior de que em si encerra, cremos ser oportuno dar a conhecer o comentário imparcial, feito então pela «Revista Católica» de El Taso, Estados Unidos, inserindo as palavras do correspondente de Guerra Quentin Reynolds, no seu recente livro «The curtain»:

O P. Braum, (sacerdote americano encarregado da igreja de S. Luis) dirigiu-se à Rússia, sollicitado por Mons Eugene Neveu, administrador apostólico de Moscou depois do facto Litvinov-Roosevelt, que garantia na Rússia liberdade religiosa para os súbditos dos Estados Unidos.

Pouco depois, Mons. Neveu teve que ir a França, por causa duma festa, e nunca mais conseguiu obter o visto necessário para regressar à Rússia. Deste modo o P. Braum viu-se obrigado a assumir maiores responsabilidades.

Foi concedido ao P. Braum o uso da antiga igreja francesa, situada quase ao centro da cidade. Teóricamente, teria umas 25.000 almas, mas o medo afastava do templo milhares delas, de tal forma que nem sequer assistiam à missa.

A igreja foi saqueada cinco vezes e cometeram o sacrilégio de roubar os vasos do altar. Se se queixava ao Governo, a resposta era a conta pelos objectivos desaparecidos, pois segundo a lei soviética os bens religiosos pertencem ao estado, e o P. Braum era o responsável pelas perdas sofridos.

Esta a situação da Rússia de hoje, sob o aspecto religioso. Melhorará notavelmente de dia para dia? Deus o queira, para que possamos ver em pouco tempo naquella potente nação um ressurgir cristão glorioso que acelere o triunfo do catholicismo no mundo, como a união de todos os cristãos num só redil e sob a águia do Unico Pastor, o Vigário de Cristo na terra.

Portugal

aos pés de Nossa Senhora de Fátima

(Continuação da primeira página)

E' a nota mais inconfundível das solenidades dos dias 12 e 13 de Maio, no Santuário Bendito de Nossa Senhora. O Papa está no meio de nós, reza conosco, canta conosco, faz as suas orações de Portugal inteiro. E com o Papa é todo o mundo católico que vibra ao calor da grande apoteose à Virgem Senhora de Fátima.

Fátima vai ser, portanto, nessa grande hora de esperança e de oração, um dos pontos centrais não só de Portugal, mas também do mundo inteiro.

Lá estarão os grandes e os pequenos, os ricos os pobres, os sábios e os ignorantes, numa afirmação peremptória da identidade dos direitos essenciais da pessoa humana. A' luz maternal da Virgem, sob as dobras do seu manto maternal, naquele lugar santificado pela sua presença e pelo seu amor, todos os portugueses terão um cantinho, porque no coração da Mãe os filhos jamais deixaram de viver.

Só não estarão em Fátima os portuguezes, que venderam a Pátria com todos os títulos gloriosos que a esmaltam: aqueles que não vivem um testamento de oito séculos em que Maria resplandece como figura dominante e os que, escravos de preconceitos, não sentem a presença do sobrenatural nesta hora de profunda exaltação patriótica e de libertação da matéria para os caminhos do espírito.

Só os maus portugueses e os maus cristãos voltarão as costas à luz do milagre de Fátima, para que os seus olhos não sejam incendiados pelos seus reflexos deslumbrantes.

Com Portugal cristão todo o mundo ajoelhará na Cova da Iria: Prelados, sacerdotes, jornalistas estrangeiros virão contemplar a lição de vida católica portuguesa, que Fátima ostenta com uma eloquência soberana.

Para perfeito conhecimento de todos os peregrinos do Algarve transcrevemos para o nosso jornal o programa das solenidades, nas suas linhas gerais.

Dia 10 — Chegada do Em.^{mo} Cardeal Legado com a sua comitiva ao Aeoro-Porto de Sacavém.

Dia 12 — Partida para Fátima.

Pelas 16 horas (4 da tarde) o Ex.^{mo} Cardeal Legado será esperado pelo Episcopado Português no Mosteiro da Batalha, seguindo para Fátima.

Pelas 17 horas, entrada solene no Santuário; alocução do Em.^{mo} Cardeal Legado e Bênção aos peregrinos.

A's 22 horas e meia (10,30), Procissão das Velas.

A's 24 horas (meia noite), Adoração nocturna, seguindo-se em turnos até às 5 horas.

Dia 13 — A's 5 horas, Encerração do S. S. Sacramento.

Missa por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e Comunhão Geral.

A's 9 horas e meia, Cortejo da Imagem de Nossa Senhora e Procissão presidida pelo Em.^{mo} Cardeal Legado, acompanhado pelos Ex.^{mas} Srs. Bispos, Clero e fiéis.

A's 11 horas, Alocução do Santo Padre Pio XII, pela Rádio.

A seguir—Coroação da Imagem da Santíssima Virgem pelo Em.^{mo} Cardeal Legado.

Missa de Pontifical pelo Em.^{mo} Cardeal Legado voltado para o povo na forma basilical.

Bênção dos doentinhos.

Bênção Papal com Indulgência Plenária. Te-Deum.

Adeus — Cortejo de recondução da Virgem Coroada para a sua capelinha.

A Juventude algarvia em Fátima

Algumas dezenas de rapazes aguardam com ansiedade a hora da partida para a grande caminhada até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

O Algarve estará representado nessa inolvidável concentração da Juventude de Portugal, em Fátima, por um punhado de valentes rapazes, que, vencendo as dificuldades duma espinhosa jornada, lá estarão, aos pés da Virgem, a afirmar a fé, a confiança e a fôrça das novas gerações.

Quem ainda não se inscreveu faça-o já para glória de Maria e prestígio do nosso Algarve. A partida será no dia 11, à noite, em comboio ordinário.

EVANGELHO

(Continuação da 1.ª página)

e, sobretudo, com a divina Eucaristia.

Que diferença entre este bom pastor e os outros pastores! Eles levam as ovelhas a pasto, mas com o fim de se vestirem com a lã e se alimentarem com o leite e a carne. Não se sacrificam por amor das ovelhas; mas por amor do seu próprio lucro.

Jesus ama tão generosamente as suas ovelhas que até se lhes dá em alimento.

O bom pastor quer que haja um só rebanho.

Estamos nós dentro do aprisco?

Ele diz que tem outras ovelhas.

Somos nós deste número? O' caríssimos leitores, ouçamos a voz de Jesus: as boas ovelhas conhecem a do seu pastor e seguem-no. Por todas as tresmalhadas Jesus chama e chama com bondade. Basta de errar. Vamos sem receio e entremos no redil. Lá está o Bom Pastor a dizer-nos: dou a minha vida por minhas ovelhas. E se Ele dá a vida, mesmo por aquelas que estão fóra, repelirá, as que ouvem a Sua Voz? Não: é o Bom Pastor.

Meio-caixeiro

Precisa-se com prática para estabelecimento de fazendas. Resposta à Rua Letes, 4—Faro.

A' Padroeira de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

timentos dum pequeno número de raparigas da nossa cidade, que sob o olhar doce e meigo da Senhora, trabalham, vivem, rezam e se sacrificam, preparando o dia de amanhã com uma sementeira de virtudes e boas qualidades, que não de desabrochar, mais tarde, numa floreação luminosa de vida plenamente cristã.

O programa, que se segue, é bem rico de beleza e elevação, de grandeza moral e espiritual, e deixa igualmente transparecer uma nota acentuada de cultura e arte, que a Casa de Trabalho procura imprimir sempre a todas as realizações deste género.

PROGRAMA

Madrinha de Portugal—Solos e Côro—de B. Salgado.

A Minha Mãe—(Poesia)—de Manuel Teixeira—Rec. de Maria Lourdes Franco Coelho.

Ronde de Weber—Piano por Maria Deolinda Vieira e Maria de Lourdes Ramos.

A' Santíssima Virgem—de Saavedra—Solista, Ivone F. Passos.

Serenata—de Oscar de la Cima—Piano por Maria P. Antónia Ramos.

Na Cova da Iria—de Visconde de Montelo—(Poesia) Rec. por Maria da Glória Monteiro Simões.

Barcarola Veneziana—de Mendelssohn—Piano por Maria de Lourdes Franco Coelho.

Nossa Senhora de Fátima—de António S. Moura—Coral.

Ave Maria—de A. Larcher (poesia) Rec. de Maria José Paixão.

A' Padroeira—de Manuel de Miranda—(Poesia) Rec. por Maria da Conceição Nogueira.

Nocturno—de Chopin—(Piano) por Maria de Lourdes F. Coelho.

Bemaventurada—de Maria Carmo M. Telo—(Poesia)—por Maria Helena Pardal.

Souvenir de Chopin—de P. Frontini—(Piano)—por Maria José Paixão.

Nossa Senhora—de Branca de Gonta Colaço—(Poesia)—por Ivone Passos.

Ave Maria—de F. Silveira (Coral)

Pregheira—de Paulo Tosti—Solista, Maria de Lourdes F. Coeio.

Trindades—de Benjamim Salgado—Solos e Coros.

Também no dia 28 de Abril, no cumprimento dos altos fins educativos que a Casa de Trabalho se propõe realizar, proporcionando às

Obra de Protecção

às Raparigas

No passado dia 26 de Abril dia Nossa Senhora do Bom Conselho, Padroeira da Protecção, foi celebrada por Sua Ex.^a Rev.^a o Sr. Bispo do Algarve, a santa missa na nossa capela.

Assistiram muitas senhoras e um pequeno número de raparigas.

A' tarde rezamos o terço em honra de Nossa Senhora e foi-nos dada a bênção do Santíssimo Sacramento, a que assistiram muitas pessoas.

Que Nossa Senhora nunca se esqueça da Obra da Protecção e de todos que dela se lembram.

alunas momentos de recreio são e honesto, efectuou-se uma festa recreativa de fim do ano, cujo programa admiravelmente executado, deixou na numerosa assistência que enchia literalmente o Salão de Festas, as mais gratas e consoladoras impressões.

PROGRAMA

Hino a Sua Ex.^a Rev.^{ma}—por todas as alunas.

Saudação—por Maria de Lourdes Franco Coelho

Madrilena de Raul Vacher(piano)—por Maria de Lourdes Fazenda.

Pintura—Solo e Coros.

A' Virgem (poesia)—por Mariana dos Santos Cruz.

2.ª valsa de Benjamim Godat—por Maria Deolinda de Jesus Vieira.

A' fiação (solo)—por Mariana dos Santos Cruz.

Berceuse de A. Ilynsky (piano)—por Maria António da Silva Ramos.

Quadro vivo.

Poesia—por Maria Helena R. Nogueira.

Vindimas—Solo e coros.

Valsa de Beethoven—por Maria de Lourdes Franco Coelho.

A' distraida—por Maria Helena Pardal.

Canção da Joaninha—por todas as alunas.

Quadro vivo.

Csardas—por Gustavo Mechiete (piano)—por Maria de Lourdes Fazenda.

Assez—por todas as alunas.

Os aspectos filosóficos das peregrinações

(Continuação da 1.ª página)

E' Jesus que passa... E' este o sentido pleno da peregrinação.

Este deve ser o desejo sincero dos nossos jovens da A. C., cavaleiros da virgem neste ano de quarenta e seis.

— Outro tanto acontece com os mencionados «curros».

Há orações da manhã e meditação em comuns; ouve-se missa durante todos esses dias, e ao menos no ultimo todos comungam.

Quantos, há tanto tempo esquecidos do secrário, comecem no v a m e n t e a se aproximarem dele.

Esta vida de piedade assim vivida fecunda a alma.

Estes dias assim passados não são apenas a inteligência ou para o corpo; são sobretudo para o coração.

A convivência t a m b é m anima.

Sentimos por experiência que temos outros a nosso lado e isso dá-nos forças.

Assim é que também devem ser considerados os «curso da A. C.». Esta é a sua finalidade própria e primária.

Vivamos, pois, para o espírito cuidadosa e continuamente, lembrados das palavras de Calderón de la Barca: «só o espírito dá valor e sentido a uma vida».

H. F. S.

Usado pela Comissão de Censura